

...há tempo para parar...!

Festa do Corpo de Deus

Na próxima Quinta-Feira celebramos a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Jesus. A festa em S.Salvador será às 10.15h e a Missa em Vildemoinhos e Paradinha às 9.00h.

No Vicariato de N.Sra do Viso: 9h-Convento, 10h-Combonianos, 11.30h-Paroquial, 17h-Eucaristia na Sé e **18h-Procissão (Sé de Viseu e principais ruas da cidade)**. A RR/Viseu- 103.7 emite, nesta hora, um programa especial. **Não haverá, neste dia, na Igreja do Seminário das Missões, a Missa das 18.30 h.**

Encontros Inter-Paroquiais

Para os coordenadores da pastoral das paróquias de Rio de Loba, Viso e S.Salvador estão agendados encontros de formação e programação para este mês de Maio: **sexta, dia 23, em Rio de Loba**, para os coordenadores da Liturgia e dia 30, em S.Salvador para os responsáveis da Pastoral Social.

Petição Cidadania-Família- Casamento

Está em debate na Assembleia da República um projecto-lei que pretende alterar profundamente as relações de cidadania, a família e o casamento. Decorre agora na especialidade o respectivo debate parlamentar no qual se torna urgente intervir. Pode fazê-lo através: **www.forumdafamilia.com**

Protesto inédito das IPSS

As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) vão fechar os centros de actividades de tempos livres (ATL) durante um dia. O protesto foi marcado para o próximo dia **9 de Junho**, sendo esta uma forma de pressionar o Governo a apoiar os ATL. A decisão foi tomada esta sexta-feira, em Fátima, durante um plenário que reuniu instituições de todo o país. Para o padre Lino Maia, presidente da CNIS, “o ATL é uma valência com projecto educativo, as famílias querem o ATL e as Instituições de Solidariedade têm a obrigação de manter uma valência com equipamentos adequados, recursos humanos e técnicos habilitados e experiência meritória. **As IPSS não reivindicam privilégios**, mas também não querem desistir de apoiar as famílias e de dar o seu contributo”.

Ao Domingo...

SS Trindade A n. 31 08.05.18 Email: folhaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz, Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

«Quantos pães tendes?»

Ainda haverá lugar e tempo na alma para se ouvir falar de crise? Há coisas que são mais que claras. O petróleo, pai convencional da energia, calor, frio, movimento e tecnologia tem os poços em alerta e os preços a disparar todos os dias. Entra-se pela terra dentro para, em vez do poético girassol, se extrair força de cavalos que arrastem toda a tralha de que se compõe a vida moderna. A terra, árida e triste, diz que não dá para tudo. Daria, mas da forma como a repartiram só vê tombar árvores - motores de respiração do planeta. Se se volta ao carvão a sala comum da humanidade fica irrespirável, pior que uma câmara de gás. E mais. Nesta lista, já quase se não fala de carne, peixe, legumes ou leite. Fala-se de pão, arroz, mandioca. Quem não lembra as crises de outrora que começavam quando os pais diziam: "come muito pão e pouco toucinho"?

É fácil demais apanhar estes dados e arremessá-los simplesmente para os sistemas, as ideologias, os responsáveis pela agricultura ou economia. Mas os governos não podem ser os últimos a reconhecer que isto acontece. Ninguém pode ignorar esta crise global, ainda que passageira. Entramos em matéria planetária onde um minuto de luz ou refrigeração a mais, a demora num duche ou na lavagem dos dentes tem repercussões na humanidade. Tem o mesmo preço, para o planeta, esbanjar num hotel de luxo ou numa cabana perdida de África.

Aqui entram outros elementos. Este preço não é igual para todos. O pão falta na mesa de muitos e sobeja muito na mesa de poucos. Há algo de errado nas contas do mundo.

Alguns cristãos, apenas inspirados no Evangelho, têm deixado sugestões simples que nos podem questionar sobre o nosso comportamento face à terra e aos bens, mas também abrir pistas concretas e possíveis, individual e comunitariamente. Por exemplo: a agricultura deve estar voltada para os bens alimentares; importa reformular o conceito de pobreza neste novo contexto; qualquer desperdício deve ser considerado como um crime de assalto à mesa dos pobres; reforçar a vigilância para as situações de fome envergonhada; ter coragem de aceitar este momento como de crise sem que isso signifique uma derrota ou humilhação. Mas aceitar que não se trata duma catástrofe natural. É uma tragédia que todos ajudámos a desencadear. E na consciência, deixar bem clara a pergunta de Jesus diante da multidão faminta: "Quantos pães tendes"?

António Rego

18 Maio 2008 - SS. TRINDADE A
Es 34,4b-6.8-9 / 2Cor 13,11-13 / Jo 3,16-18

A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós” (2Cor 13,13)



O sinal da cruz, com a evocação da Santíssima Trindade, está presente desde os primeiros anos da existência ao último instante da vida. Fazemos este gesto no início da refeição, nos momentos de ansiedade ou de tensão. É banalizado nas competições desportivas e nos campos de jogos, até se transformar num gesto mágico.

Também a Liturgia da Igreja o põe no início de cada rito, com as palavras de saudação dos primeiros cristãos: *a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco...* . Pode também tornar-se uma gesto rotineiro, sem alma, um simples hábito.

Na realidade, é muito mais que um rito, muito mais que uma oração. É a síntese da nossa história, a contínua descoberta de estarmos em Deus, de crescer e nos movermos n’Ele, vivermos no seu regaço, numa **participação plena da Sua vida**.

O nosso encontro com Jesus, através da sua Palavra, fez-nos descobrir o parentesco profundo entre nós e Deus, quando estamos no amor. Sentimos interiormente circular como que um **novo sangue** (uma autêntica transfusão) que nos envolve num círculo de harmonia maravilhosa connosco, com as realidades que nos circundam, com o passado; no presente não nos sentimos sós, órfãos: vem aos nossos lábios a mais bela expressão jamais pronunciada, a mais bela oração que só um Filho pode pronunciar, alguém como nós e portanto irmão, que nos faz saborear a doçura de ser mergulhados na essência de Deus: Pai Nosso.

“Deus Ama-me!”

Quando nasci a minha mãe abandonou-me. O meu pai entregou-me aos cuidados da minha avó, mesmo se continuava a viver na mesma casa. Na minha cabeça foi germinando uma grande confusão. O ambiente da minha casa não era dos melhores. Viviam também connosco duas tias que levavam uma vida pouco recomendável.

A avó, a quem chamo mãe, sempre sofreu muito por toda esta situação e ainda mais porque tendo sempre muito trabalho para sustentar todos, nunca conseguiu encontrar solução para tantos problemas.

Quando encontrei Deus e o descobri presente com o seu amor na minha vida, escancarou-se diante de mim um outro mundo, muito diferente daquele em que vivia. Compreendi o significado do amor, o valor da pureza. Lancei-me a amar com todo o entusiasmo, procurando permanecer fiel à minha nova vida.

Um dia comecei a sentir vergonha pela situação da minha família e pensei em fugir. Graças à ajuda dos novos amigos que tinha conhecido, compreendi que não devia rejeitar aquela dor, mas voltar a casa e recomeçar a amar. Ainda agora, por vezes, é para mim difícil aceitar esta situação, mas o mais importante é que Deus me ama imensamente. Isto dá-me uma liberdade incrível e a força de ir para a frente e de recomeçar em cada manhã a amar (D).

SOS Linha de Apoio à Vida

800 207 772 (linha grátis)

*A partir de Viseu
De Segunda a Domingo
Das 14h às 22 h*

